

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS	DIRECTOR E PROPRIETARIO	PUBLICAÇÕES
Em Ovar, semestre 500 réis	AUGUSTO DA COSTA E PINHO	No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Com estampilha 600 »	Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar	Annuncios e comunicados 50 » » »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso 20 »	Impressão e composição— TYPOGRAPHIA PENINSULAR	Repetições 25 » » »
	Rua de S. Christim, 18 a 28—PORTO	Annuncios permanente, contracto especial 25 p. c. de abatimento aos surs. assignantes

Industria e Commercio entre os negros

O modo porque os governos deviam influir no desenvolvimento das colonias africanas convinha, que fosse o objecto de um plano geral, bem combinado e debatido, para o qual já não faltam as informações necessarias.

Dissiparam-se tantos mil contos, e não se criou um instituto, onde se ensinasse as linguas d'Africa, os costumes dos indigenas, os productos naturaes e os da industria, e todos os generos de commercio, as doenças e a hygiene propria dos seus climas. . .

Onde é que se concedem as terras aos emigrantes portugueses? a colonisação agricola como é dirigida, ou se protege?

Dão-se grandes subsidios ás Companhias, e não aos colonos.

A uma das missões jesuiticas, á do Espirito Santo, consta-nos, que se fornece annualmente com muitos contos de reis, e são padres, que nos hostilizam, como bem o provou na Sociedade de Geographia o Snr. Boavida, o dignissimo deão da Sé de Lisboa, e nada se concede para se fundarem granjas, que depois de creadas seriam entregues aos colonos, ou por venda, ou por outro qualquer contracto.

Fallemos das Industrias e do commercio dos indigenas.

Alguns dos que habitam a Nubia, e os bedjas das montanhas da Abyssinia distinguem-se pelos seus lindos tecidos d'ouro e de prata—os fellahs e os cofos no Egypto pelos seus trabalhos ceramicos.

Os abexins tingem os pannos e os couros com drogas vegetaes, sabem curtir perfeitamente, fabricam a polvora e as armas, e tecem algodões mesclados de seda.

Os funges e os sobas trabalham bem o ferro, e os primeiros os metaes preciosos: os povos do Nordeste fundem o ferro em fossas guarnecidas de bronze e os bongos e os balondos em grandes fornos de argilla e

de uma construcção engenhosa, os cafres do sul tambem o manipulam habilmente.

Os monbutos primam em obras de cobre.

No centro do sudão fabricam-se bellos albornós—os kansas curtem—os estofos d'algodão, de folhas e fibras d'arvores, as esculpturas de madeira e de marfim, obras dos africanos occidentaes, são muito apreciadas—os achantis são habéis em objectos d'ornato.

As cores bem combinadas, que alguns viajantes dizem, que os encantaram, provam, que o bom gosto não falta aos negricios—entre os do sul ha de notavel os utensilios artisticamente operados sobre madeira e chifres e os bordados de perolas.

No coração d'Africa os niam-niams fabricam vasos, bancos, e cadeiras.

A Africa a bunda em mercados e feiras—Nota-se lá uma viva animação e acha-se uma admiravel variedade de artigos.

Hartmann viu na feira de Hellet-Hidris, principal residencia dos Funges, mineraes de ferro, pó d'ouro, ornatos d'ouro e de prata, aneis de marfim, dentes d'elephante e de hippopotamo, pelles d'estes animaes, chifres de rhinoceronte, almiscar, valeriana, sandalo, oleo de geranium, pimenta, sal mineral, café, cominho, nós moscada, cravo, plantas medicinaes, cusso, musgo d'Islandia, pennas de abestruz, indigo, rui va, carthamo etc, etc.—ébano, acacias, bambús, pelles de boi curtidas, e enceradas, algodões da America, lenços, collares de vidro, de resina, esteiras, caixas de tabaco, espelhos com caixilhos, obras de couro, armas, pinças para arrancar os cabellos—cera, mel, assucar bruto, gado, macacos, papagaios etc, etc.

Os mercados mais regulares do Sudão central foram descriptos por muitos viajantes—e tanto estes como os do occidente estão sujeitos a regulamentos geralmente observados.

Entre os funges e no sudão inferior para os mercados e os negociantes ha tambem autoridades que os regulam.

As feiras da Guiné são ricamente providas, como as de Cumassia, de Agboma, Whyda, e Bonny, etc.—nas de Kibunda ha tarifas muito regulares.

Os bonnys do Niger traficam constantemente afim de poderem subsistir na aridez da zona ou costa, que habitam.

Cameron descreve os mercados dos habitantes perto do lago Taganika, onde viu farinhas, *tupinamburs*, fructos de palmeira, vinho, e oleos, peixe, carnes, cabras, madeiras para arcos e frechas, pannos de linho, trigo, remos, utensilios de ferro etc.

L. Magiar falla-nos das caravanas, que chegam duas vezes no anno a Angola e a Benguela, sendo a principal a que vem do Bihé.

Uma grande quantidade de moedas europeias, americanas, indo-britanicas, circulam hoje no Norte, no Sul, e nas Costas—o escudo hespanhol corre no Sudão oriental—etc.

A ligeira noticia, que damos, da industria e commercio dos negros, convence-nos, de que não é tão difficil, como se julga, o estabelecer com elles as relações sociaes da Europa civilizada, e de ser falsa a ideia da inutilidade de qualquer esforço n'esse sentido.

Na republica de Liberia, toda de pretos, se estabeleceu o systema representativo sob a sua melhor forma, e este exemplo bastaria a desfazer todas as prevenções contra uma raça até hoje desprezada.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

OS JESUITAS

E A FAMILIA

São abominaveis muitas regras de moral, que os jesuitas professam, e algumas d'ellas se adoptam no ensino dos seminarios, ao menos nos seminarios francezes, como adeante provarei, por isso a independencia do ensino ecclesiastico não pôde ser tal, que ao Estado não seja necessario fiscalisar-o.

A'cerca das relações entre paes

e filhos, ainda frequentava a universidade quando na livraria de meu pae deparei com a *Theologia Moral* d'Escobar, jesuita hespanhol, professor em um collegio da Ordem, ou da *Sociedade*—(os jesuitas por modo algum querem ser frades).

Ahi se estabelecem as questões seguintes:

1.ª—Se um filho, que tem um pae herege, está obrigado a sustentá-lo? O jesuita decide que não Tomo 4.º—livro 31.

2.ª Se pôde fazel-o morrer denunciando-o ao tribunal da Inquisição? O jesuita decide que não só lhe é isso permitido, como tambem, que o seu dever é denunciar-o.

«Os filhos catholicos devem denunciar os paes e os parentes, ainda quando saibam, que vão ser queimados».

3.ª—Se podem deixal os morrer de fome, e até assassinal-os? O jesuita decide que sim no caso que os paes queiram q e abracem a sua heresia, todavia conservando as *formas respeitadas* que a um filho convém observar para com seu pae. Tomo 4.º—livro 51.

Pôde haver doutrina mais horrivel?

Parece incrível, que o ensino, d'uma sociedade religiosa tanto perturbe as noções naturaes, o sentimento moral, a ponto de que essas monstruosidades se encontrem nos seus livros, e faça-se ideia do que no segredo do confessorario será capaz de introduzir no espirito dos que se entregam á sua direcção espiritual sem prevenção alguma, ingenuamente.

Ora o que nos espanta ainda mais é que o obsecado jesuita não fez senão estender aos filhos o direito (?) canibalesco de assassinar os hereges, que «aos fieis inflamados no zelo de sua mãe, a *egreja catholica*» concedem os papas sem distinguirem, se esse direito canonico pôde ou não caber aos filhos contra os paes discordantes da ortodoxia romana.

O 1.º volume do *Direito Canonico*—o *Decreto de Graciano*—revisito e corrigido por Gregorio XIII—«como o exigiam a dignidade da obra e o ensino da jurisprudencia ecclesiastica» (segundo s'expressa a bulla de 2 de junho de 1582) contém a decisão apostolica do papa Urbano II, concebida n'estes termos:

«Vós imporeis aos assassinos dos excommungados uma especie de reparação proporcionada ao intento, que os houver guiado, conforme a prática da *egreja*».

«Nós não cremos, que sejam homicidas aquelles que ardo no zelo de sua mãe, a *egreja romana*, contra os excommungados os *matavam*».

«*Todavia*, para não sermos infieis á nossa disciplina, vós os condemnareis a uma penitencia conveniente, afim de que, possam atrahir sobre si o *olhar satisfeito da divina candura*, mesmo no caso que a fragilidade humana lhes tenha feito misturar no seu acto uma intenção menos pura».

«Excommunicatorium interfe toribus pro t in ordine ecclesiae romanae didicistis, secundum intentionem modum congruae satisfactionis injunge».

«*Non enim* eos homicidas arbitramur!!!»

«Penitentiam eis indicito congruentem, qua *divinae simplicitatis* oculos adversus eos complacere valeant».

Decret. Part.—2.º—caus—23—quaestion, 5 cap. 47—Tomo 1.º—pag. 324.

Os antigos glosadores, commentando, advertem, que essa penitencia é imposta sómente por cautela—ad cautellam—«pois que o peccado mortal é extranho—dizem—elles—ao acto de assassinar os hereges. Corp Juris. Can. Tomo 1.º—pag.—1354.

O jesuita Escobar não fez mais do que tirar uma consequencia bem logica d'esses diabolicos principios estabelecidos pelas auctoridades infalliveis.

—Ora não é de Roma, que jorra toda a luz para este mundo?

Lourenço d'Almeida Medeiros.

Concepcion-Concha

(8 de Dezembro)

A' la Ex.ª Srta Concha Iglesias Galban.

Senhora minha: o sol, ao despontar, Sereno, magestoso e coroadado, Tal qual um rei christão, Tem alma, tem poder e sabe amar, Proclama a todo o mundo o Deus alado, O Rei do Coração. . .

O Astro a que me acolho, peregrino Num mundo tão avesso ás leis do amor, Tem lucido Oriente Na boa Hespanha, a cruz do meu destino, Que me indicou num caliz de dor A mão do Omnipotente. . .

Vasto horizonte limpido, sem nuvens, Mal debuxado a tintas purpurinas, Lumbrales é, talvez, Delicioso ninho onde não rugem As tempestades loucas e ferinas Do mundo portuguez. . .

Poente: a impulsão da ventania O tremedal sinistro e traçoero Das turbidas paixões! Sem sol sem ar nem luz nem fé nem guia, A noite escura, o ceu sem só luzeiro Que leve ás multidões! . . .

E vem e passa o oito de Dezembro, Uma alvorada azul na vida tão de espinhos, Dia de bem sonhar! Nesta infinita magua só relembro A musica ideal dos seus carinhos De que fiz um collar. . .

Dezembro de 1909.

Gedeon.

O SR. ANTONIO CABREIRA

Entre os mathematicos portugueses sobressahem actualmente os snrs. Antonio Cabreira, Gomes Teixeira, e Schiappa Monteiro, que são de primeira ordem.

Mas não vejo, que lhes sejam dirigidas homenagens como a certo compilador, fabricante de livros, que de certo as não merece.

O snr. Cabreira, que era o mais distincto membro da Academia Real das Sciencias, foi por esta riscado da lista dos socios por se ter queixado de uma preferencia!!

E no Instituto de Coimbra, onde o snr. Rodolpho Guimarães publica uma resenha das produções dos nossos mathematicos juntando-lhe uma ligeira apreciação, ve-

jo que se empenha, sem pejo de ser injusto, em desmerecer as do sr. Cabreira que segundo elle pouco valem, ora outros o procederam, ora são falsas ou illusorias as suas formulas, e ainda no n.º 9 d'este anno diz o sr. Guimarães—*pretende refutar* (nos ultimos escriptos) o juizo que fiz dos seus trabalhos *sem merito, e só levanta poeira para desnortear os que não sabem avalial-os* (le grand public).

«*La bouffissure et sa suffisance s'y étalent—nous n'avons, donc, rien à modifier, ne à corriger à ce que nous avons dit là—dessus.*»

Isso que ahi se lê não pôde deixar de ser uma censura impertinente. Trata-se de descobertas n'uma sciencia, onde não ha illusões, onde o erro logo se apura, e não escaparia aos illustres mathematicos que mencionam e encarecem as descobertas do sr. Cabreira.

Emquanto o vemos assim mal avaliado entre nós, isto é, pelo sr. Guimarães, alguns sabios estrangeiros formam do nosso mathematico um alto conceito; Mr. Lebon, autor d'uma historia da Astronomia, premiada pela Academia de Paris, diz—«que o sr. Cabreira se alinha com os mathematicos portuguezes, que mais produziram obras originaes, e que as suas memorias abriam novos horizontes em geometria elementar pelo que respeita as expressões das areas dos polygonos regulares e semi-regulares e dos volumes dos polyádras regulares, e sobre o theorema de Tinseau applicado ás superficies esphericas. Em analyse deu uma clara interpretação da differencial, e d'ella se serviu para demonstrar curiosas propriedades. As demonstrações do sr. Cabreira são simples, elegantes; muitos dos principios d'este eminente mathematico são susceptiveis de vantajosas applicações.»

Na geometria do polygono a nota enviada pelo sr. Cabreira ao 3.º congresso de Mathematica em Heidelberg, para o qual foi convidado, obteve do dr. Brill, professor em Tubingue, um relatório assaz lisongeiro, e os membros da Secção de Geometria, todos mathematicos insignes, a consideraram digna de ser publicada, honra, que não concedem senão ás memorias originaes.

Mas a principal gloria do nosso mathematico consiste na descoberta da espiral binomia do 1.º

grau e de suas propriedades geometricas (que o mesmo critico amesquinhou confundindo-a com a espiral d'Archimedes).

Sobre as curvas transcendentes obteve transformar a equação geral da espiral na que representa a parabolica, a hyperbolica, e a logarithmica.

Sobre a analyse geometrica de duas espiraes parabolicas, sobre as propriedades da espiral de Poincot, sobre as curvas trigonometricas, o sr. Cabreira desfaz a critica do sr. Guimarães, e confirma os seus escriptos com a opinião auctorizada dos cultores da sciencia, como Mr. Hermite, Guldberg, Torreja e Vassilief, dos quaes principalmente o primeiro, socio da Academia das Sciencias de Paris, é assaz bem conhecido, por muitas obras de analyse transcendente.

Parece-nos o sr. Guimarães um Cabreón de mau gosto.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

ERRATAS

A CONFERENCIA DO SR. EGAS MONIZ

Onoe se lê—as confrarias são e estão fóra da alcada, etc; deve ler-se—as confrarias são livres e estão fóra etc.

ORIGEM DO ULTRAMONTISMO

Onde se lê—antes de Leão e Gregorio, nasceram a falsidade de quasi todas, etc; dove ler-se—antes de Leão e Gregorio, a falsidade de quasi todos, etc. Onde se lê—Baronins, deve ler-se—Baronius. Onde se lê—ou quando arguem Voltaire, etc; deve ler-se—quando arguem Voltaire, etc. Onde se lê—Quando esse espirito superior accusa, etc; deve ler-se—quanto esse espirito superior, etc.

NOTICIARIO

TEMPO

De sol, no principio da semana, e, nos ultimos dias, de frio e chuva.

Nem sempre carne, nem sempre peixe...

PESCA

Retiraram da praia do Furdouro os arraes das campanhas de pesca.

gado necessario recorrer a este bandido para fazer desaparecer temporariamente o Ninfo. Mas sobre este motivo soube guardar a mais absoluta reserva.

—De qualquer parte que venham as minhas informações, diz o Peccinino sorrindo, eu faço-vos juiz da sua exactidão. A ultima vez que o cardinal visitou Vossa alteza estava á grade do vosso parque um mancebo cuja phisionomia distincta e ar altivo contrastava com as suas roupas cobertas de pó e que mostravam ter sido usadas n'uma longa viagem. E não sei porque o cardinal tanto olhou para elle, e quiz saber quem era? Isso é o que o abba-de Ninfo ignora e me encarregou de indagar, se fôr possivel.

Do que me não resta duvida, é de que Sua Eminencia não perdeu com a doença, a mania que desde ha muitos annos tinha de enquirir do nome e da idade de todas as pessoas do povo cuja phisionomia o impressiona. E' como que uma inquietação vaga que lhe ficou das suas funcções d'alta policia, e pelos seus olhares auctoritarios faz comprehender ao abba-de Ninfo que é preciso pesquisar e dar-lhe conta do que vier a saber.

O abba-de apresenta-lhe em seguida um papel com o resumo das suas perguntas, mas Sua Eminencia parece não dar-lhes importancia, e assim tambem quando o abba-de o importuna com perguntas indiscretas e insidiosas depois de ler as primeiras palavras, cerra os olhos com ar car-

regado, para mostrar-lhe que basta de fatigal-o.

Talvez Vossa Alteza não conhecesse estes detalhes, de que o doutor Becuperati não foi nunca testemunha, porque durante as poucas horas de somno de que pôde gosar este bom doutor, a vigilancia dos creados fieis com que Vossa Alteza cercou o cardinal, não é tão constante, que o Ninfo não possa introduzir-se na sua alcova para acordal-o de repente e apresentar-lhe diante dos olhos certas frases escriptas, da leitura das quaes elle espera um feliz effeito.

O cardinal assim acordado, devido ao soffrimento e ao desespero, tem um instante de mais lucidez que d'ordinario; lê, parece comprehender, e tenta proferir algumas palavras, das quaes algumas syllabas são intelligiveis para o seu perseguidor; mas volta em breve a recair na mesma languidez, e a debil luz da sua vida vai-se consumindo, apagando lentamente.

—De modo que, exclama a princeza indignada, de bajulador e de espião, este scelerado, se tornou o algoz, o assassino de meu infeliz tio! Ahi está, senhor capitão, porque é preciso fazel-o desaparecer quanto antes; isto por si só era o bastante para eu ter vontade de querer vel-o longe de nós.

—Perdão, minha senhora, interrompe o obstinado bandido, se eu vos não desse estas informações, terieis motivos mais pes-

soas ainda, que não quereis con-

fessar-me, mas que me foram confiadas, a instancias minhas, pelo abba-de Ninfo. Nunca me incumbi d'um negocio, sem conhecê-lo a fundo, e succede algumas vezes, como estas vendo, interrogar as duas partes.

Consenti, senhora que eu prosiga as minhas revelações, e espero que ellas suscitem as vossas.

«O abba-de Ninfo não observou bem, nem interrogou o tal sujeito que foi visto á grade do parque de Vossa Alteza. Passados instantes, vendo o cardinal conservar d'este encontro uma certa inquietação, como que se essa figura lhe tivesse despertado reminiscencias que não podia determinar, ou esclarecer, o abba-de retruceceu, e examinando o tal mancebo julgou-o um inofensivo, e lhe deu uma esmola. Porem, passado dois dias, o abba-de, espiando em vossa casa, vestido d'operario e como elles trabalhado nos preparativos do baile, veio a descobrir facilmente que o seu *quidam* era um brilhante artista, muito protegido e muito empregado por Vossa Alteza, é filho d'um artista abastado, Pedro Angelo Lavoratori.

O abba-de não deixou, na noite que se seguiu a esta descoberta, de pôr diante dos olhos de monsenhor Jeronimo um bocado de papel em que continha esta denuncia em gordas letras.

Mas, tanto quiz fazer vibrar as derradeiras cordas do instrumento, que as partiu: o cardeal não comprehendeu. Os nomes de Pedro Angelo Lavoratori e de Miguel não lhe resuscitaram nenhu-

ma recordação; proferiu uma impreciação energica contra o Ninfo que lhe perturbou o somno...

Assim, os receios que Vossa Alteza tem ou finge ter relativamente a Pedro Angelo, diz o Peccinino com uma insinuante malicia, são por completo despidos de fundamento. Se o cardeal perseguia out'ora este valente homem, como conspirador, está tão esquecido d'elle quanto o abba-de Ninfo não pensa em avivar-lhe a lembrança d'uma questão que ignora, e nenhuma denuncia da sua parte, ameaça por enquanto o vosso protegido...

—Respiro, diz a princeza consentindo as suas mãos nas do bandido. As vossas palavras fazem-me bem, capitão, e agradece-vos a confiança que me testemunhais revelando-me a verdade.

Todo o meu receio era isso, effectivamente; mas, visto o cardinal não se recordar de nada, e o abba-de ignorar tudo, eu me entrego á vossa providencia emquanto ao mais. Vêde se achais um meio de vos apoderardes do testamento, e fazei com que o abba-de o saiba, para não pensar mais em perseguir o doutor, e occupai-o de maneira a que elle deixe morrer em paz o meu desgraçado tio.

Será terminar diplomaticamente um negocio que tanto me fez razeiar um derramamento de sangue por causa de miseraveis interesses de dinheiro.

(Continua).

Clara de Miranda

Como não pescavam nada... de Mattos, Praça, Ovar; Ludgero Peixoto Pinto Ferreira, Graça, Ovar; José Ferreira Malaquias, Campos, Ovar; Francisco Ferreira Coelho, Ribas, Ovar; Domingos da Fonseca Soares, S. Bartolomeu, Ovar; José Maria Rodrigues de Figueiredo, Praça, Ovar; João Pereira d'Oliveira, Mattosinhos, Esmoriz.

2.ª PAUTA

Antonio da Silva Brandão Junior, Egreja, Ovar; Affonso José Martins, Picoto, Ovar; José Maria Carvalho dos Santos, Figueiras, Ovar; Manoel Pinto Romeira, Castanheiros, Esmoriz; Manoel Pinto Rodrigues, Paço, Esmoriz; Manoel Lourenço Ferreira, R. Campos, Ovar; José Maria de Pinho Valente, Graça, Ovar; Francisco Maria d'Oliveira Ramos, S. Thomé, Ovar; Manoel da Fonseca Soares, Fonte, Ovar; Manoel Fernandes Teixeira, Santo Antonio, Ovar; Jeronymo Pereira Carvaiho, Lavradores, Ovar; Lino Pereira Lessa, Mattosinhos, Esmoriz; José Anton o Alves Ferreira, Chafariz, Ovar; Manoel Gomes Ravazio, Bajunco, Ovar; Antonio Francisco d'Almeida, Castanheiros, Esmoriz; Antonio Maria de Moraes Ferreira, Espinha, Vallega; João da Silva Ferreira, Praça, Ovar; Manoel Pinto de Castro, Mattosinhos, Esmoriz; Manoel Gomes da Silva Bonifacio, T. Fonte, Ovar; Manoel d'Oliveira Folha, Cazal, Ovar; Manoel Ferreira Dias, Poça, Ovar.

CONCURSO

Fez, ultimamente, concurso para o logar de notario, sendo classificado com 1 M. B. e 3 B. B. o nosso presado amigo o sr. dr. José Luciano de Castro Pires Côte-Real, distincto advogado e administrador do concelho de Estarreja.

Endereçamos ao nosso amigo sinceras e cordeas felicitações.

Jurados Commerciaes

A seguir damos a relação dos jurados, que hão-de intervir nas causas commerciaes, no proximo futuro anno de 1910:

1.ª PAUTA

Manoel d'Oliveira Ramos, rua da Graça, Ovar; Antonio da Silva Brandão, Estação, Ovar; Francisco Correia Dias, Loureiro, Ovar; Manoel Gomes Laranjeira, Graça, Ovar; Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, Graça, Ovar; João da Graça Correia, Ribas, Ovar; José Gomes da Silva Bonifacio, Praça, Ovar; Anton o da Conceição, Praça, Ovar; Manoel José Marques de Sá, Castanheiros, Esmoriz; José Maria Rodrigues da Silva, rua da Praça, Ovar; Antonio Rodrigues de Mattos, Ferradores, Ovar; Alfredo Alves Dias, Cazella, Esmoriz; Manoel d'Oliveira da Cunha, Estação, Ovar; Francisco

de Mattos, Praça, Ovar; Ludgero Peixoto Pinto Ferreira, Graça, Ovar; José Ferreira Malaquias, Campos, Ovar; Francisco Ferreira Coelho, Ribas, Ovar; Domingos da Fonseca Soares, S. Bartolomeu, Ovar; José Maria Rodrigues de Figueiredo, Praça, Ovar; João Pereira d'Oliveira, Mattosinhos, Esmoriz.

2.ª PAUTA

Antonio da Silva Brandão Junior, Egreja, Ovar; Affonso José Martins, Picoto, Ovar; José Maria Carvalho dos Santos, Figueiras, Ovar; Manoel Pinto Romeira, Castanheiros, Esmoriz; Manoel Pinto Rodrigues, Paço, Esmoriz; Manoel Lourenço Ferreira, R. Campos, Ovar; José Maria de Pinho Valente, Graça, Ovar; Francisco Maria d'Oliveira Ramos, S. Thomé, Ovar; Manoel da Fonseca Soares, Fonte, Ovar; Manoel Fernandes Teixeira, Santo Antonio, Ovar; Jeronymo Pereira Carvaiho, Lavradores, Ovar; Lino Pereira Lessa, Mattosinhos, Esmoriz; José Anton o Alves Ferreira, Chafariz, Ovar; Manoel Gomes Ravazio, Bajunco, Ovar; Antonio Francisco d'Almeida, Castanheiros, Esmoriz; Antonio Maria de Moraes Ferreira, Espinha, Vallega; João da Silva Ferreira, Praça, Ovar; Manoel Pinto de Castro, Mattosinhos, Esmoriz; Manoel Gomes da Silva Bonifacio, T. Fonte, Ovar; Manoel d'Oliveira Folha, Cazal, Ovar; Manoel Ferreira Dias, Poça, Ovar.

pal, depois de passar em contigencia em frente da estatua do tribuno, Durante o trajecto serão inauguradas as lapides, que á escola central do sexo feminino darão o nome de Luiz Cypriano e á da Gloria o de Mendes Leite.

No monumento de José Estevão será deposta uma corôa de bronze offerecida pelo Recreio Artístico.

A' noite, sarau promovido pela Associação Commercial. Musicas e illuminações na praça Municipal e outros pontos da cidade,

DIA 27

Cortejo que, partindo da Praça Municipal, dirigir-se-ha ao cemiterio onde a Camara deporá uma corôa de bronze no tumulo do inolvidavel filho de Aveiro e em seguida, a inauguração de uma lapide commemorativa do centenario. no edificio do Lyceu, uma das maiores obras que Aveiro deve á influencia e protecção de José Estevão.

A' tarde festival no jardim pelas bandas militares que forem a Aveiro.

A' noite, illuminações e musicas.

—O sr. Conde d'Agueda já obteve do sr. ministro da guerra que algumas bandas militares fossem a Aveiro por occasião do centenario de José Estevão. O distincto maestro sr. Domingos Caldeira, mestre da reputada banda de infantaria 2, já está ensaiando algumas peças de novidade para a sua banda executar n'aquella cidade.

EMIGRAÇÃO

Foram 405 as pessoas de ambos os sexos naturaes do districto de Aveiro que durante o mez de outubro emigraram para fóra do reino.

Ao concelho d'Agueda pertenciam 20, a Albergaria 3, Anadia 14, Arouca 10, Aveiro 2, Paiva 3, Espinho 2, Estarreja 21, Feira 22, Ilhavo 8, Cambra 2, Mealhada 5, Oliveira de Azeméis 25, Oliveira do Bairro 2, Ovar 20, Sever do Vouga 4, Vagos 7.

DIA 26

Bode aos pobres pela Sociedade de Recreio Artístico. Inauguração do obelisco, da iniciativa do Club dos Gallitos, a memoria dos aveirenses que perderam em defeza da Liberdade. Cortejo civico, que partindo do largo da Estação percorrerá as principaes ruas, indo debandar na Praça Municipal.

Está definitivamente accente que as festas do nascimento de José Estevão, em Aveiro, terão logar nos dias 26 e 27 do corrente mez.

O programma, salvo pequenas alterações, que possam sobrevir, será o seguinte:

DIA 26

Bode aos pobres pela Sociedade de Recreio Artístico. Inauguração do obelisco, da iniciativa do Club dos Gallitos, a memoria dos aveirenses que perderam em defeza da Liberdade. Cortejo civico, que partindo do largo da Estação percorrerá as principaes ruas, indo debandar na Praça Municipal.

Está definitivamente accente que as festas do nascimento de José Estevão, em Aveiro, terão logar nos dias 26 e 27 do corrente mez.

O programma, salvo pequenas alterações, que possam sobrevir, será o seguinte:

DIA 26

Bode aos pobres pela Sociedade de Recreio Artístico. Inauguração do obelisco, da iniciativa do Club dos Gallitos, a memoria dos aveirenses que perderam em defeza da Liberdade. Cortejo civico, que partindo do largo da Estação percorrerá as principaes ruas, indo debandar na Praça Municipal.

Está definitivamente accente que as festas do nascimento de José Estevão, em Aveiro, terão logar nos dias 26 e 27 do corrente mez.

O programma, salvo pequenas alterações, que possam sobrevir, será o seguinte:

DIA 26

Bode aos pobres pela Sociedade de Recreio Artístico. Inauguração do obelisco, da iniciativa do Club dos Gallitos, a memoria dos aveirenses que perderam em defeza da Liberdade. Cortejo civico, que partindo do largo da Estação percorrerá as principaes ruas, indo debandar na Praça Municipal.

Está definitivamente accente que as festas do nascimento de José Estevão, em Aveiro, terão logar nos dias 26 e 27 do corrente mez.

O programma, salvo pequenas alterações, que possam sobrevir, será o seguinte:

DIA 26

Bode aos pobres pela Sociedade de Recreio Artístico. Inauguração do obelisco, da iniciativa do Club dos Gallitos, a memoria dos aveirenses que perderam em defeza da Liberdade. Cortejo civico, que partindo do largo da Estação percorrerá as principaes ruas, indo debandar na Praça Municipal.

Está definitivamente accente que as festas do nascimento de José Estevão, em Aveiro, terão logar nos dias 26 e 27 do corrente mez.

O programma, salvo pequenas alterações, que possam sobrevir, será o seguinte:

DIA 26

Bode aos pobres pela Sociedade de Recreio Artístico. Inauguração do obelisco, da iniciativa do Club dos Gallitos, a memoria dos aveirenses que perderam em defeza da Liberdade. Cortejo civico, que partindo do largo da Estação percorrerá as principaes ruas, indo debandar na Praça Municipal.

FOLHETIM

O PECCININO

OU
O Bandido Nobre
POR
GEORGE SAND
XXVII
DIPLOMACIA

Como comettesteis a imprudencia, estimavel princeza, diz o bandido n'um tom singelo, logo que se viu a sós com Agatha, de querer que eu fallasse de Miguel em presença d'um cortejador tão presumido como o Marquez de la Serra? Vossa Alteza não se lembra d'uma cousa: é, que se eu conheço os segredos da quinta de Ficarazi, tambem não ignoro os do palacio Palmarosa, porque o abba-de Ninfo exerce uma assidua vigilancia sobre estas duas residencias.

—Visto isso, capitão, responde a princeza tomando um tom igualmente singelo, o abba-de lembrou-se primeiro que eu de vos procurar, e para vos espôr as suas pretensões, vos fez seu confidente?

Agatha bem sabia ao que se reportava. Certamente, se ella não descobrisse que o abba-de Ninfo já tinha procurado o soccorro do Peccinino para raptar ou talvez assassinar Miguel, não teria jul-

ADUBAÇÃO DA BATATA

A batata é uma planta que reúne no mais alto grau as boas qualidades de uma lanta agrícola. Por isso a sua cultura é hoje considerada como uma das de maior rendimento.

Porem, para que a cultura da batata seja verdadeiramente remuneradora, é indispensavel que ella seja feita de um modo racional, d'accordo com os preceitos da sciencia agricola moderna. E' preciso não dremos abandonar completamente as praticas antigas, mas fazer uma justa selecção, aproveitando o que ell s possam ter de bom e acceitavel e deitar fóra o que não presta.

Para se conseguir bom exito na cultura da batata são indispensaveis, pelo menos, duas condições essenciaes: o emprego de semente productora e de boa qualidade e a applicação d'adubações completas adequadas ao terreno. Sem o concurs d'es as duas condições e principalmen e sem esta ultima, jámais s conseguirá sahir do regimem das pequenas produções.

E' pois de todo o onto indispensavel aperfeioar quanto possível a cultura da batata, de modo a ornal-a uma cultura verdadeiramente rendoza, como ella pode e deve ser

Como consegui'-o? Preparando convenientemente o terreno, escolhendo variedades bastante productivas e adubando convenientemente. Como é sabido, a batata é uma das plantas mais exigentes em substancias frtilizantes. É bastante exigente em azote, relativam-nte pouco exigente em acido phosphorico e cal e muitissimo exigente em potassa, o que de resto não admira, sabido como é, que a formação da substancia que constitue o tuberculo da batata, a fécula, depende essencialmente das quantidades de potassa disponiveis no sólo. Por outras palavras: a formação do amido ou fécula da batata é proporcional á quantidade de potassa absorvida pela planta.

Do exposto se conclue pois, sem grande esforço, que, para que a batata vegete e produza bem, é necessario que seja abundantemente alimentada com todas as substancias de que precisa, isto é: azote, acido phosphorico, potassa e cal, mas em quantidades mais avultadas de potassa e azote.

Poder-se-ha conseguir este desideratum apenas por meio de estrumações com estrumes de curral? Evidente que não, porque os estrumes de curral na sua maior parte, são pobres de todos estes elementos e principalmente de potassa.

Só pois adicionando aos estrumes fortes dózes de potassa, s poderemos corrigir de modo a tornal-os proprios para a adubação da batata, mas ainda assim, um estrume assim corrigido não pode substituir perfeitamente um adubo chimico completo, em que os elementos nobres entrem em quantidades proporcionaes ás exigencias da batata.

Esta é a razão porque aos lavradores que queiram ter boas produções de batata, nós aconselhamos os adubos chimicos completos, conscios de que lhes prestamos um bom serviço.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A administração do «Jornal d'Ovar» está procedendo á cobrança das assignaturas em debito, rogando por isso, aos seus prezados assignantes, a fineza de satisfazerem as respectivas importancias, apenas lhes seja apresentado o recibo, e muito especialmente áquelles cuja cobrança é

feita pelo correio, poupan-do-nos assim despezas de maior.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Acha-se em reclamação, na repartição de Fazenda d'este concelho, de 1 a 10 do corrente mez, a matriz da contribuição industrial, podendo qualquer interessado reclamar pelos fundamentos seguintes:

1.º — Erro na passagem da coleta para a matriz; 2.º — Erro no calculo de quaesquer impostos adiconaes; 3.º — Por terem cessado de exercer a sua industria em 1, 2 ou 3 trimestres do anno.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS

Reune, hoje, a assembleia geral d'esta associação, afim de eleger os seus corpos gerentes para o anno de 1910.

No caso de falta da maioria, ficará a assembleia transferida para o domingo seguinte.

Uma loteria original

Ha coisas que só se explicam por uma imaginosa phantasia. E' o que sucede com uma recente loteria pensada e executada por italianos. N'um concurso de beleza foram escolhidas 30 raparigas lindas, que constituiram os premios da loteria. Os bilhetes custavam 10 liras. Os compradores foram tantos que se poude constituir um premio de 1 milhão para juntar ao primeiro premio e outros lotes em dinheiro para juntar aos outros premios. O vencedor tinha de esposar a rapariga que lhe coubesse por sorte e não querendo casar-se podia receber metade do dote.

CRIME

Na madrugada de domingo passado, acêrca de uma hora, e no lugar de Igreja, freguezia de Macêda, d'este concelho, Serafim de Sá Balão, Antonio Joaquim dos Reis e Adriano Joaqui dos Reis, de Cortegaça, aggrederam á paulada Antonio Francisco da Silva, solteiro, tanoeiro, da Deveza de Maceda, que veio a fallecer pelas duas horas da tarde d'esse mesmo dia.

O cadaver foi autopsiado no dia immediato, e os criminosos já se encontram presos.

O Adriano e o Antonio, que são irmãos, foram capturados na segunda feira, na cidade do Porto, quando se apeavam do comboyo, na estação de S. Bento.

O Serafim foi preso n'esse mesmo dia pelo regedor da freguezia de Cortegaça.

As auctoridades judicias trabalham activamente na instrucção do processo.

AINDA, FINALMENTE, A AGRESSÃO DE CIMO DE VILLA

A «Patria» reproduz as afirmativas que temos combatido, com excepção da mais grave, qual seja a do snr. Administrador do concelho haver conferenciado com testemunhas a indicar.

Essa excepção é um reconhecimento, em parte, do erro, em que laborava. Por isso não merece censura.

As taes provas esmagadoras promette-as para o futuro.

Não podemos accusal-a por esse facto Garantimos que não pode cumprir essa promessa, mas respeitamos a razão da demora. O que é justo é justo.

Lastimamos que a «Patria» se deixe emaranhar no meio deletorio da calumnia e da intriga, alimentado pela ignorancia supina

pela vingança estúpida, e pelo secticismo subserviente e pelo despeito baixo.

Não é só com o facto em discussão, que se vê tat miseria, é com todos os que se succedem.

A baixaze chega a ponto de não se occultar o que de mais baixo pode haver em sentimento humanos—a ganancia jutna com a intriga, a verdade junta com a calumnia.

E o campo de manobra d'essa gente, é em toda a parte.

RESPOSTA AO PEDIDO

A «Patria» pede que lhe digamos se os Pachecos entregaram alguma quantia, e no caso affirmativo aonde está.

A «Patria» sabe muito bem o que ha sobre o assumpto, mas por um capricho infantil, quer que se ponha tudo em letra redonda.

Pois ahi vae, Os Pachecos cumpriram, e o dinheiro está depositado em poder de pessoa honesta, á espera de ser applicado em melhoramentos no Furadouro.

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

No dia 1.º de janeiro proximo pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca sito na praça d'esta villa e na acção executiva que a Junta de Paroch a de Vallega move contra Antonio Maria da Silva, solteiro, do Cabo da Lavoura, da mesma freguesia se ha-de arrematar e entregar a quem mais der, um terreno de matto, sito no logar da Ponte de Pedra, da mesma freguesia foreira aquella junta, a quem paga o foro annual de 9\$500 reis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 22 de Novembro de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

AGRADECIMENTO

Emilia d'Almeida de Souza Brandão, na incerteza de ter agradecido, particularmente a todas as pessoas que se dignaram comprimental-a por occasião do passamento de sua querida cunhada, D. Maria do Carmo de Souza Brandão, vem por este meio patentear-lhes seu profundo reconhecimento, e pedir desculpa de qualquer falta em que involuntariamente haja incorrido.

Mercearia, Tintas, Ferragens e Miudezas
ARMAZEM DE
CEREAES E LEGUMES

ABILIO JOSE' DA SILVA
CIMO DE VILLA
OVAR

N'este estabelecimento, o mais importante que se acha ao nasscente da linha ferrea, em Ovar, encontrará o publico o mais completo sortido que possa haver em casas n'este genero, por preços os mais rasoaveis do Mercado.

Cazas

Vende-se um bom predio de cazas com armazem por baixo, vinha e arvores de fructa, e dois caminhos de pé e carro.

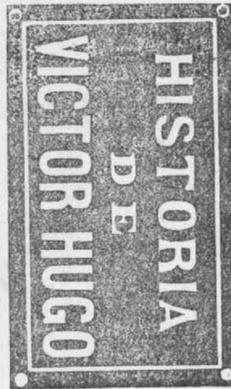
Quem pretender dirija-se a José Leite Brandão, o «Midéia» da rua dos Maravilhas.

LENHA SECCA

Tem em grande quantidade para vender

MANOEL FERREIRA DIAS

LARGO DA POÇA
OVAR



Fabrica de corôas e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os apresetos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro
OVAR.

CASA

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Siiva Valente.

Para tratar, com Guilherme d'Oliveira Corrêa
Rua das Ribas
OVAR

LIÇÕES

Lecciona-se francez e nabilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

MACHINAS DE COSTURA USADAS

Vendem-se duas, em bom uso sendo uma de alfaiate e outra de costneira.

N'esta redacção se diz.

OFFICINA DE GUARDA-SOES

DE

Antonio da Fonseca Bonito

Rua dos Ferradores

(Arruella)

OVAR

N'esta officina encontra-se á venda um variado sortido de guarda-soes de brilhantina setim, alpaca, lanzinha, e d'outros tecidos, por preços baratissimos;

Ha tambem bengalas, e encastoam-se estas em prata e outros metaes.

Concertam-se guarda-soes e cobrem-se do novo, em uma hora, havendo tambem lindos cabos avulsos para os mesmos.

Concertam-se armas e revolveres e continua-se a fazer christos em prata, metal branco e amarello para rozarios e redomas, varas de prata para imagens de S. José, alfaias de igreja e ornamentos para redomas e oratorios.

Concertam-se, limppam-se e coram-se castiças, salvas, lampadas, bules, paliteiros resplendores, corôas e todas as pratas, Encadeiam-se rozarios e terços com fio de prata, ou qualquer arame, e fazem-se todos os trabalhos concernentes á sua arte, por preços muito modicos o com promptidão.

—Ha tambem á venda grande sortido de calçado para homem e creança, sapatos de verniz e de côr, chinellos, tamancos para mulher, para homem e creança.

VENDA DE PREDIOS

EM

OVAR

Vendem-se duas moradas de casas, sitas na rua da Pôça e Viel-la do Mattos.

Um palheiro na costa do Furadouro junto da Fabrica de Conservas e quatro Pinhaes sitos nas Mattas do Brejo e Enxemil.

Tratar com FRANCISCO LOPES CADAVAL

(ou Manoel Gomes Laranjeira)

R. DA GRAÇA

ADEGA DO LUZIO

Do estrudo a esta data
Que de folga tenho 'stado,
N'uma vida tão pacata,
Tão sanfinha, tão beata,
Que me sinto... *abeatado*...

Todavia, em tempo santo,
Não extranhe, pois, *voceucia*,
Que, mettido n'este canto,
Tenha só tratado tanto,
De limpar a consciencial...

E s'alguem quizer *limpal-a*,
Ficar limpo, bem limpinho,
Tão limpinho, que regala,
Deixem lá fallar quem falla,
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabeleciment na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES
A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATO
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.



O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

E' e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o
O FRIO, VENTO E CHUVA

E O MAIS COMMODO PARA VIAGENS. E SE QUEREIS O VERDADEIRO SÓ O ENCONTRAREIS NA ALFAIATERIA DA MODA

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO — Vejo estabelecer-se em Ovar para poder fazer os **Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES** mais baratos 25000 réis que em qualquer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio artista no genero; quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não entrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o **GABÃO AVEIRENSE**.

Lembra a V.ª Ex.ª que não se illudam com esses RECLAMISTAS, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expôr á venda no seu estabelecimento

Elle responsabilisa-se pelo seu bom acabamento, para o que tem pessoal competentemente habilitado mas, se por qualquer motivo o fraguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem indemnisação alguma. Todo o gabão leva a marca da casa para evitar enganar. Tambem os faz a prestações semanaes de 500 réis.

SOBRETUDOS DA MODA A PREÇOS MODICOS E DE BOAS FAZENDAS

Toma a responsabilidade por toda e qualquel obra sahida e executada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Fornecem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES. Preços varios em tamanhos e qualidades.

DEPOSITO DE CALÇADO — Nesta casa encontra-se um variado sortido de calçado em todas as côres e qualidades, tanto de inverno como de verão, para homem, senhora e creança, botas de homem a começar em 15300 réis a 64000 réis o par, sapatos de senhora desde 15000 réis, botas para senhora, chinelos de liga e orlo, alpargatas, sapatos de feltro, chancas, tamancos de verniz para senhora. Todas as côres e qualidades, das principaes Sapatarias de Vizeu e Penafiel **Accitam-se encomendas e concertos, que se satisfazem de prompto.** Deposito de Machinas de costura, da bem conhecida e acreditada marca «O EL» «SINGER» e outras marcas, que principiam em 105000 réis, até á melhor machina de luxo. «**Gabiete Secretaria**» Todas as machinas vendidas na nossa casa são sempre garantidas, de maneira que, quando o freguez não esteja satisfeito por qualquer razão ser-lhe-ha a machina trocada sem indemnisação, por outra de igual preço da que rejeite, ou de preço superior pagando, apenas a differença de uma para a outra. Ensina-se a bordar gratuitamente, para o que as nossas machinas são de um effeito maravilhoso. Vendas a prestações de 500 réis semanaes, e a dinheiro com grandes descontos. Accitam-se revendedores. Ha á venda todos os os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar nickelados, agulhas para todas as marcas de machinas, correias, almotolias, chaves e todas as peças soltas, que sejam precisas, frascos de Oleo a 20 rs. e agulhas a 10 rs. Accitam-se machinas velhas em troca da novas e vendem-se as velhas pelos preços porque se recebeu. **Preços muito reduzidos em tudo.**

DEPOSITO DE BICYCLETES — De diferentes marcas inglezas. Bicyclettes novas de trinque a começar em 24:000 réis. Pedir catalogo illustrado, que se dá gratis. Ha á venda todos os acessorios, taes como Lanternas, Buzinas, Sirénas, Campainhas, palhetas, lentes, carretas de roda livre, Selin e molas para os mesmos, correntes, pedaes d'aço e borracha, ganchos para pedaes, Guiadores e punhos, aros, esmaltados, nickelados, e de madeira, injectores, caixas de reparações, solução, vaselina para os nickelados, frascos de oleo. Porte bagagens, prende calças, travões de fio automaticos, mudança de velocidade, capas camarás, d'ar, peras para buzinas, Vernizes em todas as cores, emfim tudo o que é pertencente a bicyclettes, que aqui não se póde descrever. Vendas a prestações de 55000 réis mensaes e a dinheiro com grandes descontos. Accitam-se revendedores. Accitam-se bicyclettes velhas em troca de novas e vendem-se as velhas pelos preços porque se recebeu das que temos muitas e vendemos baratissimas. Machinas Fallantes, de todos os preços, grande variedade de musicas para as mesmas, discos de doble face de 100 a 1500 réis. **Officina de concertos em bicyclettes.** — Machinas de costura e machinas falantes. Anexo a este estabelecimento, ha uma officina de concertos com pessoal devidamente habilitado para as mesmas. Encarrega-se de concertar qualquer machina ou bicyclette, por mais maltratada que esteja, por preços relativamente baratos. Em todas as nossas vendas, damos, como brinde, senhas para a rifa de um magnifico gramophone, que terá logar no Natal do anno corrente. Aviso importante —

Só machinas de costura e bicyclettes, é que se vendem a prazo com fiador. O mais tudo a dinheiro para vender barato.

